Sêde bons e caritativos, e assim tereis comvosco a chave do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

O beneficio sem ostentação tem duplicado mérito: o da caridade material e o da moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 —:— (Caixa, 65) —:— IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano 15°. | FRANCA — (Estado de São Paulo), — 19 DE MARÇO DE 1942 | N. 641

Diretor — JOSE' MARQUES GARCIA
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Gerente-rev.: JOAQUIM LOPES BERNARDES
Colaboradores: DIVERSOS

Pelo valimento da verdade

A EVOLUÇÃO ANÍMICA

Debatemos nos artigos que temos escrito sobre a evolução anímica, no homem e nos animais, para que prevaleçam sempre acima de quaisquer outras, as teorías estabelecidas por Allan Kardec nas obras fundamentais do Espiritismo.

O incomparavel Mestre, num longo capítulo do "Livro dos Espíritos" o cap. XI, da 2.a Parte, assim como posteriormente no "Livro dos Médiuns" e na "Gênese", se ocupou com clareza cristalina, desse ingente assunto, marcando com positividade a distinção entre as naturezas da alma humana e da animal, estabelecendo tambem de maneira distinta as convicções em que evolue a especie humana e as especies animais.

Daí, dessas condições, se formaram as duas categorías anímicas:—superior e inferior.

Em consequencia, pois, se distinguem nessa ordem de estudo, a psicología humana e a psicología animal.

A própria designação da palavra "especie" pelo seu significado na ciência natural, indíca uma distinção que caracterisa os indivíduos, ou os sêres que formam os diversos grupos, raças, famílias, etc.

Ora, se a ciência, a historia natural, na sua propriedade descritiva estabelece, pela designação de "especies" a distinção material quanto ás fórmas e demais carácteristicos dos sêres, com suas adredes denominações, é bem lógico que a ciência espiritualista compita o estabelecimento dessas distinções relativamente á alma, ou substancia espiritual que dá a vida e que escapa ao escalpélo da ciência terreal.

E' o que fez Allan Kardec com sua autoridade científica e espiritual, ocupando-se do assunto, certamente inspirado, como nas demais partes das suas obras, pela influencia Espírito-santa dos criadores do Espiritismo, cujo primeiro trabalho foi o "Livro dos Espíritos".

As ciências naturalistas, longe da verdade, quando pretendem explicar a origem da vida pelos vários prismas do naturalismo atêu, admitem que a vida tenha sua fonte na matéria comum a todos os sêres provindo do protoplasma, ou gerada nessa materia líquida encontrada nas células vegetais e animais.

Afirmando que a vida é, assim, um produto da materia, (abstraindo a existencia espiritual) o naturalismo a admite evoluindo desde os corpos minerais atravessando a escala desses com transição nos *protistas* que se encontram no limiar do reino vegetal, e que, sendo vegetais, não obstante, são microbios, na zoología denominados *vibriões*, iniciando-se aí pela *amiba* colocada no inicio da criação organica, isto é, no reino animal.

A amiba é classificada como protoxoide, isto é, corpo de conformação a mais simples.

E assim, da classe dos protoxoarios a vida evoluiu chegando aos sêres unicelulares, e desses aos matoxoides pela reunião de mais células transformando-se na gastrúla em que já é admitida a vida de relação.

Nessa seriação crescente do reino animal a ciência chega até aos lemurideos e aos símios como o ultimo degráu para a transformação em vida humana.

E daí?

—Daí, á morte e ao nada...

Eis o materialismo frio ensinando a origem da vida neste planeta, a que Flamarion, por uma dessas e outras... chamou por ironía, «planeta espirituoso»

E Darwin quiz aplicar a mesma ciência, como tambem secundariamente Gabriel Delane, para admitirem essas transformações com relação á alma, donde vêm o absurdo desses cientistas e seus atuais adéptos, ensinando a evolução anímica através da fieira animal... fazendo este «planeta» ainda mais espirituoso...

Sendo Darwin e Luiz Figuier os pioneiros dessas teorias, contemporaneos de Allan Kardec, e, encontrando-se nas obras do grande Mestre vários trechos alusivos aos "filósofos" terrenos é de se supôr que ele e os Espíritos se referiam aos erros dessas teorias atribuidas a esses filósofos, talvez influenciados tambem pelos mistificadores desincarnados querendo embaraçar a marcha do Espiritismo, como igualmente se utilisaram de Roustaing, formando com as teorias do corpo, azênese de Jesus, a confusão e o enfraquecimento da côesão da massa de crentes, pela divisão nas idéias e crenças.

Mas as respostas e referencias de Kardec e dos Espíritos autorizados aí ficaram para garantir a Verdade e destruír as mistificações.

Um desses trechos, com relação á "fieira animal" é o seguinte, do "Livro dos Espíritos" cap. XI, n. 592:

—«Sobre esse ponto os vossos *filósofos* não estão ainda de acordo; querem uns que o homem seja animal; querem outros que o animal seja homem.

Todos eles erram! O homem é um ser á parte, que desce as vezes muito baixo e póde elevar-se muito alto.

No fisico o homem é como os animais, etc. Mas o espírito tem um destino que só ele póde compreender».

No cap. VI do "Livro dos Médius" pg. 100, § 30.º, respondendo o guia a uma pergunta, termina com esta sentença.

—"Os animais são sempre e simplesmente animais".

No cap. XI, n. 23, da "Gênese" ele ainda trata do assunto e diz: «Segundo opinião de alguns filosofos espiritualistas, o principio intelligente, distinto do principio material, individualiza-se e elabora-se passando pelos diversos graus de animalidade, etc. Haveria, assim, a filiação espiritual do animal ao homem, como axiste filiação corporal».

Ora, dizendo o Espírito guia que,—*segundo opinião* de «alguns filósofos», espiritualistas... *haveria* filiação espiritual como ha corporal,—importa ter dito que não há filiação espiritual mas apenas corporal.

Nessas condições Allan Kardec e seu guia se opõem á *opinião* dos "filósofos espiritualistas", que não podem ser outros sinão Darwin e Figuier, do seu tempo, e dos quais Gabriel Delane se tornou èmulo, apoiando e propagando mais tarde esses erros, em que tambem, incidem os espíritas modernos que, a despeito de muita inteligencia, muita cultura e bôa fé, deixam de lado Allan Kardec e a lógica do Espiritismo; despresando, outrosim, a positividade dos trechos tão claros para se firmarem sofisticamente em alguns pontos de sentido um pouco vago, talvez devido a pouco cuidado do tradutôr que não se cingiu á harmonia do pensamento do Mestre, adstringiu-se positivamente á letra deixando aparentar ambiguidade, ou contradição consigo mesmo, o que, aliás, não póde existir em obra de uma Revelação divina, sinão pelas falhas de discernimento espiritual do tradutôr na interpretação do transúnto de uma questão de tanta transcendentalidade.

Mas, "toda planta que o Pai Celeste não plantou será arrancada"—diz o Evangelho do supremo Mestre em suas eternas verdades.

F. Veloso

(Piquete)

Herois do Infortunio

JOSÉ RUSSO

Dia virá, na distancia impalpavel dos tempos, em que os sêres humanos compreenderão as causas determinantes de todos os seus infortunios.

Ante a imutabilidade da lei eterna que retribue a cada um o prêmio correspondente ao áto praticado, cessam todas as lamentações, amainam todas as tempestades que torturam os corações feridos pelos desenganos.

Quando a historia dos povos sofredores se tornar conhecida nas suas legítimas origens, quando a gênese dos sofrimentos coletivos ou individuais retratar, qual cristalino espelho, as cênas degradantes de outras éras, só então as creaturas se sentirão menos desgraçadas, trilhando novos rumos para se libertarem da voz estridente da conciência acusadora.

No torvelinho das provações que azorraga a humanidade, cujo passado criminoso se esconde nas dobras de cada existencia, trazem os individuos o compromisso de um resgate que será reclamado intransigentemente no instante fatal, sem a suavidade de uma prorogação, ou o alívio de u'a moratoria.

Voltam á terra as almas pecadoras—modificados apenas os cenarios e processos de ação, para quitarem dívidas contrídas, sofrendo-as no mesmo paralelo das suas crueldades de outros tempos.

Pela força poderosa de causas ainda desconhecidas, reunem-se os contingentes de culpados de uma determinada provação, escalados para o momento inadiavel do reembolso, afim de pagarem *dente por dente*, o que a outros fizeram.

Assim é que, grupos de sentenciados são arrazados pelas erupções vulcanicas, tragados pelos terremotos, calcinados pelos incendios e explosões, asfixiados a bordo dos navios que mergulhem para sempre no ventre dos oceanos, acantonados nas regiões onde reinam a fome, o frio, sêcas malditas, ou enchentes arrazadoras e consequentes desmoronamentos! E' o imperativo da Perfeita Justiça que sujeita os espíritos culpados ao mesmo suplicio que fizeram sofrer aos seus irmãos de outróra.

Só assim se explicam as dolorosas agruras dos povos sofredores, as tragedias pessoais, a ruina das familias, a ronda sinistra da enfermidade tateando as mazelas dos corações, a fome com passos vacilantes, abrindo caminho para a semeadura da morte, a próle numerosa e faminta a estorcer-se em penurias sem nome, a desdita afrontosa que acomete o sêr isolado, á mingua de proteção, de carinho, de amôr de justiça, despresado como pária, trabalhado como titere ao sabor de maus fados...

***

Todo esse corolario de ideias brotou-me do cèrebro pela leitura de um livro, cujo titulo altamente sugestivo—"REIS, PRINCIPES E IMPERADORES", da lavra do ilustre confrade Almerindo Martins de Castro, constitue o que de melhor existe na bibliografía espírita, no tocante ao assunto das provações, levando me a exumar um episódio ainda recente, que, de algum modo, se amolda aos princípios fundamentais da lei que preside o destíno das creaturas...

***

...em alguns minutos o céu toldara-se de nuvens côr de chumbo, envolvendo a imensa cadeia de montanhas, que, qual caravana de dromedarios mumificados, estendia-se em semi-círculo á distancia de alguns quilometros. Ao romurejar surdo dos trovões, sucediam-se grossas batégas, ameaçando sufocar os rastejantes sêres da terra...

Uma rajada fria, cortante, surgira qual uma avalanche, varrendo as margens do rio, recurvando a vegetação miú, da numa reverencia humilhante. Desabára o temporal. Coriscos entrecruzavam-se velozes pelo firmamento negro.

Sobraçando os meus apetrechos de pesca, busquei por entre as arvores um esconderijo amigo. A algumas centenas de metros do meu improvisado abrigo, vislumbrava-se o této rústico de um casebre solitario, bem á margem do rio... na tentativa inspirada pelo instinto, rumei para o sonhado castelo, única estancia hospitaleira!...

Colei me á parede, disputando o previlegio ás lesmas, e puz-me a olhar as goteiras, esguichando enfurecidas. Espraiei o olhar por todos os lados, tentando um exame do meio ambiente. Casébre tôsco, primitivo, construido de pau a pique, entremeiados de barro sêco. Uma porta crivada de frestas, impedia a entrada á visitantes graúdos, com passagem livre para galinaceos e animais de pequeno porte... uma cêrca de paus deitados, rôta e desleixada, circundava a tapéra...

Comecei a admirar a coragem daquêles moradores em se entranharem num lugar êrmo, sem um visinho, sem conforto, sem recursos de qualquer naturesa, sem a menor comodidade que a vida oferece, a espera do que?

(Continúa na 2.a página)

SER OU NÃO SER!...

"Aqueles que se envergonham de mim diante dos homens, eu me envergonharei deles diante de meu Pai" —o— *Jesus.*

Espíritas há que não perdem sessões práticas e outros que até espíritos recebem, e, no entanto, confessam e comungam durante determinado tempo do ano, trazendo as paredes de suas casas cheias de quadros de santos, aos quais não duvidamos tambem que prestem o mesmo culto prestado pelos individuos que ainda desconhecem o Espiritismo; batizam os filhos na igreja, etc.

Ouçamos apenas as palavras de S. Paulo com relação á adoração de imagens.

Assim diz o grande apóstolo: "Aqueles que adoram imagens fazem sociedade com o demonio".

Infelizmente o que arrasta ainda espíritas dessa natureza por caminhos invios são os célebres preconceitos sociais, que sempre lhes merece mais respeito do que o Decálogo e o Evangelho.

Se Deus condenou, como afirma o Decálogo, a adoração de imagens e se Jesus recomendou a seus discípulos que se acautelassem com o fermento dos fariseus, isto é, com as falsas doutrinas, porque participar de tais erros?

Para contentar o amigo?

Para satisfazer a um pedido do compadre?

Não vemos então que esses máus exemplos são prejudiciais aos espiritas novos, dando ao mesmo tempo motivo para que digam, conforme já temos ouvido: "O Espiritismo é muito bom, mas quando chega na hora do apêrto, o espírita corre na igreja".

O Espiritismo não é egoista e não se impõe á conciência de ninguem á fôrça, mas requer muita sinceridade.

Assim, enquanto as religiões estranhas ainda têm alguma cousa que agrade o individuo, continue nelas, mas, do momento em que julgá-las insuficientes para satisfazerem ás suas necessidades espirituais, seja, pois, fiel á nova crença que abraça.

Em se tratando de sua conversão para o Espiritismo, misturar joio com trigo é que não fica bem nem para a Doutrina nem para os espiritistas esclarecidos e sinceros, que a querem vêr cada vez mais elevada no conceito social.

Se a sua fé ainda é pouca, que o leve a ficar indeciso nos dois pratos da balança, estude mais, porque pelo estudo das obras espíritas desenvolverá em si a confiança precisa para se escapar de uma vez dos laços que ainda o prende na velha estrada.

Benedito G. do Nascimento

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 K 15200 — 15 kg. 17$000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua G. Freire, 335 - Fone, 263

FRANCA

A

Agencia Ford

possúe a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nésta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

Pingos de água quente...

"Quão grandiosa é a historia de nossa fé, nêstes vinte séculos de civilização".

(Da Pastoral Coletiva do Episcopado

Já a sorte havia sido lançada pelo génio de Petrarca, e a escuridão tenebrosa do Médio-Evo seguia a rota do ocaso, enquanto no Oriente já brilhava a luz fulgurante da tocha acesa pelo imortal enamorado de Laura!

A Nova Civilização amamentada pelo seio fecundo de Roma, mais uma vez planeava sustada pelas azas do gênio de Miguel Angelo, Rafael, Leonardo da Vinci, Dante Botticelli, Bellini, Fra Angelico e tantos outros. Estavamos na escala ascendente da radiosa Renascença!

A convicção da Perfeição acalentava todos os cérebros ilustrados. O que era bom havia de ser melhorado; o que não o era, havia de ser reformado; na Política, nas Ciências, nas Artes, na Religião!

Nesta atmosféra radiante de beleza é que medrou em nosso planeta a austera figura de Jerónimo Savonarola (1452-1498).

Florença era a gloriosa cidade que gerava os gênios em maior quantidade, para entregá-los á Cidade Eterna, e para dali, sob o escudo de seu prestígio, galgar o Mundo! Savonarola nascido em Ferrara, enamorou-se da formosa "Firenze" divinamente embelezada pela arte de seus filhos. Ali fixou residência. Ali foi prior do mosteiro de "San Marco" e a Arte de Florença em troca de sua esplendorosa hospitalidade, recebeu nas suas praças públicas, palavra gloriosa do imortal apóstolo cristão, cujo eco emocionante ainda nos sôa aos ouvidos e nos toca o coração, vindo pelo caminho inexoravel da Historia!

Nessa época, com o titulo de "Vigario de Cristo", dominava o nosso mísero planeta o maior delinquente da Historia, o papa Alexandre VI. A mísera figura deste individuo já tivemos a ocasião de focalizar nas colunas do número anterior.

Lorenzo dei Medice, senhor de Florença, era o grande sustentáculo das belas-artes toscanas, e a Civilização deve-lhe muito. Porém, na sua vida privada não foi muito limpo, e, com a fé católica enraigada na alma, crente de que na hora da morte tudo se resolve com a absolvição dos pecados, por intermédio de um sacerdote mandou chamar o grande pregador sacro que atentamente ouviu a confissão do moribundo... porém, com espanto, não só de Florença e de todo o Mundo, como tambem de "sua santidade", o incorrupto e honrado monge, negou a absolvição!!!

O luzido espírito do apóstolo habitava um corpo feio, olhos pequeninos, fortemente narígudo, movimentos febrís, a passos rápidos e decisos, palmilhava as estradas de "Firenze" arrastando o seu longo hábito dominicano cujo capuz cobria-lhe a cabeça até as sobrancelhas carregadas. Era severo, austero, brilhante e honrado tanto quanto póde ser um apóstolo!

Estamos em Piazza della Signoria; Savonarola, ladeado pelos seus dois fieis amigos, frei Domenico e frei Silvestro deteve-se por um instante, e, em poucos segundos, já era rodeado por uma multidão que cada vez mais se avolumava; já estava apinhada a "Piazza" e todos premiam na espectativa de ouvi-lo. O povo disputa palmo a palmo o local e milhares de homens, mulheres e crianças, fitam-no impacientes. De repente, como por encanto, todos silenciam. Savonarola, de um ponto mais alto da praça havia levantado a mão direita e a seguir, a sua voz maviosa, formava um delicioso contraste com o seu alto registro, e as gamas onduladas parecem trazer um presente de Deus aos ouvidos dos que tiveram a ventura de ouvi-lo!

"(14 de Janeiro de 1494).

A décima é: propter universalem opinionem. Vês nas palavras dos pregadores como já se percebe bem perto o flagelo..."

xxx

Um calafrio violento passa pela espinha dorsal dos ouvintes; a multidão treme pelo seu apóstolo! As acusações abertas e públicas de Savonarola contra o papa deixava-os perplexos! Só mesmo um caráter de aço poderia dita-las!

E Savonarola continúa nas heróicas orações, nesta e em outras praças públicas; o seu verbo incandecente condenava o luxo, o orgulho, a depravação! Numa manhã, os filhos de "Firenze" apaixonadamente atiram nas ruas e praças da cidade, todos os seus objetos de luxo e vaidade, ateando-lhes fogo! Savonarola impõe

Continúa na 3a. página

EDITAL

CARTORIO DO 1.o OFICIO

COMARCA DE FRANCA

Citação de Flanklin Morais, por cabeça de sua mulher d. Maria Sinhorinha, com o praso de 30 dias.

O Doutor Cantidiano Garcia de Almeida, Juiz de Direito desta comarca de Franca, Estado de São Paulo.

FAZ SABER a quantos o presente edital virem ou dele noticia tiverem que, processando-se perante este Juizo e cartorio do primeiro oficio os termos do arrolamento dos bens deixados pelos finados José Mariano de Almeida e Sinhorinha Rosa de Jesus, falecidos no distrito de São José da Bela Vista, desta comarca, sem deixar testamento e residindo em lugar incerto e não sabido a herdeira Maria Sinhorinha, casada com Franklin Morais, pelo presente edital, com o prazo de trinta dias, cita o referido seu marido Franklin Morais, a comparecer ou fazer-se representar, como cabeça de casal, em aquele processado, sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento do citando, mandou expedir o presente edital que será afixado no lugar do costume, publicado pela imprensa local e "Diario Oficial" do Estado. Passado nesta cidade de Franca, aos dois de Março de mil novecentos e quarenta e dois. Eu, Gaudencio Lopes Junior, Escrivão, o subscrevi.

O Juiz de Direito:

Cantidiano Garcia de Almeida

Agora iniciamos as explicações das minhas alegações que provam a necessidade da reforma da igreja! Algumas das minhas razões podem ser contraditas, porém, outras não, por serem estribadas na Sagrada Escritura!

A primeira é: pronter pollutionem prelatorum. Quando vês que a cabeça está bôa, podes crer que o corpo tambem o está, porém, quando vês que a cabeça não presta podes crer que desgraçado é o corpo! Porém, quando Deus permite que na cabeça de um chefe de regimento estejam, ambição, luxúria e outros vícios, podes crer que o flagelo está perto...

A terceira: por esclusionem istorum. Quando vês que um amo ou chefe de regimento não permite que homens de bem e honestos o sigam, é porque não quer que se diga a Verdade; então o flagelo de Deus está ás portas...

A sexta: propter multitudinem peccatorum. Por causa do orgulho de David foi mandada a peste... Vês como Roma é cheia de orgulho e lussuria et avaritia et simonia. Vês como nela se multiplicam sempre os máus, porém, o flagelo está próximo... Dirás: mas com tantos religiosos e prelados... O' clérigos, por vos Orta est haec tempestas... E's a causa de todos estes males... Hoje a todos parece santificado o lar que tem um padre... porém, eu te digo, tempo virá em que se dirá: santificado é o lar que não tem padre.

HEROIS DO INFORTUNIO

(Continuação da 1.a página)

Dentro, um cantarolar de mãe, mesclado com um chôro de criança enfêrma, chegou-me aos ouvidos... e eu, ligado á parede, contemplava os elementos enraivecidos, esmagando séres e coisas com o seu poder insopitavel.

O rio, a poucos metros de distancia, esbravejava pelas cachoeiras, rolando em furia brávia, desafiando barreiras... súbito o ranger fanhoso de ferragens velhas, despertou-me á realidade, e uma voz, suave, delicada e hospitaleira, chegou-me aos ouvidos; "entra pra dentro, moço, aí o snr. molha a chuva está forte". Agradecido, minha senhora aqui mesmo...—não o snr. entre, aqui dentro fica melhor". —Aceitei o convite e transpuz o limiar do casebre. Um banco tosco me foi indicado. Assentei-me. A chuva lá fóra caía forte e rumorosa. A bôa senhora assentou-se sobre um catre sem enxerga. Um princípio de palestra, algumas perguntas reciprocas, um conhecimento mútuo. Pelo chão escuro e abatido, brincavam dois garotos semi-nús, um de 6 a 7 anos, e outro, de um ano talvez.—A senhora mora neste deserto ha muito tempo, só com estas crianças?—não vê o Senhor que meu marido foi na venda comprar um pouco de *doce* e ainda não veio; desde ôntem que não tomamos café.

—Essa venda fica perto daqui?

—Não é longe não, pouco mais de 3 léguas.

Só então reparei na mulher que me falava. Alta, trigueira,

(Continúa na 3.a página)

Dr. J. Matias Vieira

Medico

Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:

Rua Major Claudiano N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA

HEROIS DO INFORTUNIO

(CONCLUSÃO)

robusta, pouco mais de 40 anos, denotando pelos traços fisionomicos a sua origem nortista. Cabelos pretos, abundantes, em desalinho, trazia sobre o corpo alguma cousa que fôra vestido, descolorido, roto por excessivo uso. O mobiliario era o que se póde qualificar, sem exagero, a apresentação máxima da miséria: algumas estacas pelo chão, sustentando colchões em farrapos. Pelos buracos das paredes o olhar penetrava o interior de todos os aposentos. Em tudo se retratava a pobresa, a miséria, o abandono triste dos pobres.

Animei-me a colher pormenores daquelas vidas futuro.

Com uma simplicidade tocante, com uma franqueza invulgar, aquela mulher desfiou o seu rosario de infortunios desconhecidos:

—"Faz 14 anos que moramos aqui na beira deste rio. Aqui perdi minhas cinco filhas; umas morreram de dôr de barriga, outras de febres, e tambem por falta de leite de peito. A ultima tinha treis anos e lá se foi com as outras.

Agora tenho cinco filhos.

O mais velho tem 16 anos e é meio atrapalhado da cabeça; safu ha quatro dias e ainda não voltou; as vezes fica zanzando pelos matos que nem bicho. Esse filho tem me dado muito trabalho, mas Deus olha por êle.

Outros dois estão trabalhando na enxada numas fazendas, bem longe daqui. Não param no serviço porque são doentes e não aguentam o pesado.

Comigo ficam estes dois; esse grandinho aqui, sofre de *bicha* e é meio zonzo. O pequetito tem um ano... essa ferida que o sr. vê no bracinho dêle, foi um tiro disparado, tem dado trabalho. Já está secando, depois que eu fiz uns banhos de umas ervas cozidas, deu de melhorar"...

—Acariciei o pequeno e vi com profunda mágua o braço direito ferido, com resticios de sangue de mistura com puz e terra colados num pano...

—O sr. não vê que eu faz 9 anos que não vou no arralal, sempre cuidando da casa e dos filhos... vida de pobre é uma coisa doida, mas, o que se há de fazer... a gente sofre é porque Deus quer.

—Não me contive, e despedi-me da bôa mulher. A chuva diminuira, e apressadamente, por entre trilhos alagados e poças dágua por todos os lados, rumei para a minha residencia temporaria...

***

A noite, no silencio quente do meu quarto, aquele quadro da vida humana cresceu no meu pensamento forte e envolvente como uma alucinação. Puz-me a filosofar para encontrar o fio mestre que prendia aquelas almas num compromisso de expiação. As cinco filhas que passaram por aquele lar miseravel, e partiram uma após outra. Os cinco filhos restantes, dois doentios, um amalucado, um exibindo sintomas de debilidade mental; o último, o pequeno, sorrindo para a vida, ferido por arma de fogo quasi ao nascer...

O chefe da casa, velho lutador, fibra de aço, sósinho a amparar tantas tempestades de penurias e sofrimentos. A mulher, serena, dócil, resignada, talvez a encarnação de orgulhosa dama de outros tempos...

De quando em vez, ao recordar-me daquela gente, verdadeiros herois do infortunio, sinto que em mim mais se cristalisa a convicção nas vidas sucessivas, cujos elos através dos tempos, prendem o culpado á suas culpas...

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras

Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamado para outras localidades

Consultorio: Rua Dr. Julio Cardoso, 909—Palacete Alegria

FRANCA

Pingos de água quente...

continuação da 2.a página

ao seu grande convento dominicano de "San Marco" a mais perfeita regra de pobresa evangélica, e por algum tempo, Florença parecia ser o modelo da cidade cristã; porém, de Roma, o olho atento de "Sua Santidade" acompanha-lhe os passos; a alta aristocracia florentina vivia encurralada nos seus palacios a espera de dias melhores; e, aos poucos, em fórma de boatos, a injuria, a difamação e a calunia, começam a solapar a santa reputação do frade rebelde...

O herói não teme; as suas sandálias continuam a palmilhar a cidade das artes, e os seus dois amiguinhos, frei Domenico e frei Silvestro continuam como quem a escudá-lo com os seus peitos enormes e santos!... E a multidão continúa tremendo... é Savonarola quem fala... e entre milhares e milhares de ouvintes o silencio é perfeito:

"Digo que quando a Igreja é corrompida, não é potestade eclesiastica, mas sim potestade infernal, é potestade de Satanaz..."

"Eu vos digo que quando a Igreja ajuda as meretrizes, aos cinedios, aos ladrões, persegue os bons e procura molestar o bom viver cristão, é porque é potestade diabólica".

E o povo compreende e aplaude... porém, a "Santa Sé" não dorme; envia a Florença o frade franciscano Francisco Puglia, a pregar contra o "herético-rebelde".

Era perigoso prender e matar o apóstolo, pois era muito amado pelo povo, e o "Vigario de Cristo" muito bem sabia disso! Era preciso caluniá-lo a tal ponto de enfraquecer o alto conceito em que era tido... isso não seria dificil á "santa igreja" com os seus formidaveis recursos! Mais cedo ou mais tarde viria fatalmente o fim de Savonarola... e, assim foi... O povo começou a dividir-se em partidos, conforme a "Santa Sé" desejava. Formaram-se os partidos "Bianchi" que eram contra todos os frades; Paleschi, dos Medici; os Arrabiati, a favor dos nobres, e os Piagnoni, a favor de Savonarola.

Em vão a gloriosa palavra afirmava:

"Credemi Firenze". Florença minha, tens que acreditar em minha palavra...

"Credemi Firenze" nunca viste falhar o que afirmo, e não o verás jamais".

E, quando o povo estava bem dividido, conforme "Sua Santidade desejava, em u'a manhã bem cedo, o convento de San Marcos foi cercado pelos esbirros do Borgia maldito! O convento foi varado e devassado, e no porão mestre apareceu preso como bandido, o inerme e inditoso apóstolo; junto a êle, eternamente presos pelos laços da Fé e do Amôr, estão como sempre, frei Domenico e frei Silvestro!

O processo eclesiástico segue as ordens emanadas pelo "Vigario de Cristo". Os algozes a serviço de "Sua Santidade" pretendem arrancar ao venturoso irmão confissões que o desabonem, porém, Savonarola é altivo, è honrado! Furioso, o inquisitor ordena o martirio... e os débeis pulsos do herói são atados ás cordas, os tornozelos tambem o são, e em sentido oposto a máquina infernal estira a corda infame... um gemido ecôa na sala lugubre... mas a expressão do mártir é doce, é quieta, e santa!... O inquisitor inquire com voz imperiosa e Savonarola dependurado, horrivelmente estirado afirma a sua convicção inabalável! Porém o depoimento é falseado vilmente e dado ao público... e, no outro dia a mesma cousa, o processo infame continúa. Neste dia Savonarola vai às cordas pela terceira vez com poucas horas de intervalo... já está com as articulações partidas... as fibras destacadas dos ossos... o suor tem o gelo da morte! O apóstolo percebe o fim, compreende que foi um instrumento de Deus e afirma com voz inabalável:

"Filhos de Florença, peço o vosso testemunho, ouvi a minha palavra, eu neguei o Cristo porque temia o martirio!

Deus castigou-me por não ter dito a Verdade! Mereço o castigo."

Conforme é facil de perceber-se nas suas palavras, Savonarola confessava a sua mediunidade acústica, porém, até então a havia ocultado para não ser martirisado, confessando-a então, no derradeiro instante: 20 de maio de 1498.

A 23 do mesmo mês e ano, na "Piazza della Signoria" aquela mesma praça que tantas vezes ouvira a sua palavra inflamada estava de novo apinhada de gente, porém desta vez, uma atmosféra fúnebre a envolvia; homens, mulheres e crianças com olhos marejados fitavam bem no centro da praça o "Rogo" já pronto, ladeado por duas fôrcas... horas depois apareceu o préstito que havia de enodoar para todo o sempre a história da religião católica de Roma!

Savonarola é atado sobre a pilha de lenha sêca: a expressão dos seus olhos é meiga, enquanto os seus lábios murmuravam uma préce fervorosa a Nosso Senhor Jesus Cristo!

Frei Domenico e frei Silvestro tambem oram ao Senhor, enquanto o carrasco lhe passa a corda infame em redor do pescoço. A compaixão salta do coração daquele povo humilde e inocente para expressar-se em incontidos soluços; os dois frades já pendem da fôrca e a lenha sêca arde vivamente aos pés do glorioso Savonarola; agora já o envolve lambendo-lhe as feições santificadas... a justiça do "Vigario de Cristo" havia sido cumprida.

Hugo Colaville

Pelo Telegrafo Sem Fio

Antenor RAMOS

Não pretendo, com a apreciação que venho de fazer da obra de Antonio Lima, nome sobejamente conhecido na grande seára de Jesus no Brasil, conjecturar uma fórma suigeneris de ganhar livros—maximé tendo eu proclamado publicamente que aquilo que de mais precioso admiro na vida terrena é a pósse de uma obra cuja mentalidade tenha o efeito salutar de constante profilaxia moral que concorra para a reforma radical das velhas, arcaicas e insalubres mentalidades.

O livro que acabo de lêr que Antonio Lima teve a nímia gentileza de me ofertar com o seu gesto caracteristicamente cristão, constitue uma dessas preciosidades de que me refiro. Aliás isso não me causa especie, porque Antonio Lima foi sempre aquele genio missionario que sob o manto da misericordia de Deus e de sua simplicidade reconhecidamente cristã, soube enriquecer o patrimonio da cultura espiritica do cenario brasileiro com obras de excecional paladar espiritual, como sejam: "Vida de Jesus", "Sonambula", "Caminho do Abismo", "Senda de Espinhos" "Estrada de Damasco", "Coração de Jesus", "Epopeia de Natureza" e outras.

Antonio Lima, é, portanto, um desses servos do Senhor, cuja máxima preocupação tem sido a de elucidar sistematicamente as almas com as clarinadas sublimes duma filosofia profundamente extraída do âmago do coração de nosso Divino Mestre Jesus.

Eis, por exemplo, um pequeno trêcho da sua obra *Pelo Telegrafo Sem Fio*: "Si me dás licença para tirarte da cabeça por meia hora as ideias carunchosas sobre começar a vida no berço e terminar no tumulo, e si deixares que eu introduza no teu craneo uns dez centigrâmos da minha massa cerebral com a verruma da lógica, poderás desde logo fazer uma pálida ideia de que, precisando o homem despojar-se dos sentimentos inferiores que lhe impedem fazer aos outros o que quereria lhe fizessem, só o buril do sofrimento log rará desbasta-lo, não duma só vez, mas em centenas de exercicios. Para isso requerem-se séculos e a vida raro chega a cem anos. Daí as muitas reincarnações a que o homem é submetido". E daí por diante seguem se essas sequencias de elucidações inconfundiveis, incontrastaveis!...

Externando o meu profundo agradecimento pela oferta preciosissima do meu preclaro amigo e companheiro de ideal cristão, reconheço que o melhor tributo que posso darlhe do fundo de meu coração, é que Deus—a Mente Suprema e Conciência Primária que rege os nossos destinos, lhe ilumine cada vez mais para o bem das coletividades que vão se multiplicando na róla incessante do ininterrupto dinamismo das evoluções!... E ao terminar, que os Espíritas sensatos, não deixem de beber na imaginação puramente cristianizada de Antonio Lima, todas as belezas cristãs que êle sabe com excecional perfeição nos transmitir em palavras coloridas com o ouro da lógica.

S. Paulo, Janeiro 1942

O amôr que aguarda retribuição é inexpressivo, improficuo. Para o verdadeiro amôr deve-se abrir o coração de par em par.

Antenor RAMOS

INSETICIDA

FLIT

LEGITIMO

SO' NA

AGENCIA FORD

FONE, 8-2

Uma voz...

TRANSITO ? SEGUROS ? ESCRITAS ? AGENCIAS ? REPRESENTAÇÕES ?

Outra voz: | Continental ESCRITORIO

— EUFRAUSINO MOREIRA e GERALDO MALTA —

PRAÇA N. S. DA CONCEIÇÃO, 716 — Franca

DOENTES | Doentes crônicos, desanimados, exponham seu caso e receberão gratuitamente utilíssimos conselhos de médico especialista. — DR. R. COSTA.

---- Edifício Rex, sala 1526 — Rio de Janeiro ----

A NOVA ERA

Ano 15.º | órgão espiritico | Num. 641

QUINZENALMENTE...

De 1 a 11

1

AFIM de participar das comemorações com que as associações locais (Ass. Beneficente dos Motoristas de Franca e Ass. dos Contadores e Guarda-Livros de Franca) festejaram a sua sindicalização, estiveram nesta cidade: Prof. Rocha Corrêa, da DEIP, Dr. Agenor da Veiga-Inspetor Geral do Dep. do Trabalho, Dr. Rio Branco Paranhos, Consultor Jurídico da Ass. Nacional dos Condutores de Veiculos, Armando Afonso Costa, Presidente do Sindicato dos Cond. de Veículos e Anexos, Dr. Marcolino Carvalho, Rubens de Aguiar e Olinto Meireles.

2

FALECEU, nesta cidade, após longo período de enfermidade que zombou de todos os recursos da ciência médica, o venerando prof. Augusto Marques, fundador do conceituado estabelecimento de ensino "Atenêu Francano".

O extinto foi professor nesta cidade por mais de vinte anos e tem o seu nome ligado a uma parte da formação intelectual de inúmeros homens do nosso meio e do nosso Estado.

3

NO Rio de Janeiro, onde se doutorava em Medicina, faleceu, no dia 12 do atual mês, em consequencia de melindrosa intervenção cirúrgica, o distinto jovem Antonio Ribeiro Conrado.

O malogrado moço, que foi transportado para o cemiterio local, era pertencente a uma das mais distintas e tradicionais familias desta cidade.

4

O "Centro Espirita Caibar Schutel", de São Paulo, pelo seu Secretario, comunicou-nos a eleição e pósse da nova Diretoria dessa instituição, a qual ficou assim constituida: Linco Pagliarini, Nicacio Martin, Flavio F. Fusco, Nelson Castilho, João Tomis, Laura Bozza.

5

ESTÃO de casamento contratado, a sta. Rita, filha de da. Mariada Gloria Barbosa com o sr. Italo, filho do sr. Orestes Tiberi e de da. Antonia Prata Tiberi, residentes na próspera cidade de Uberaba, Minas.

6

FRANCA está, já ha dias, de parabens com a nova Empreza Salvador Fina, arrendataria do Cine Santa Maria. O seu gerente Ernesto Salvador Fina, tão logo assinou o contráto, voltou o seu espirito empreendedor para as necessidades da popular casa de diversões desta cidade.

E assim tem introduzido ali diversos melhoramentos de ordem técnica e de conforto para o público. E' digno de registar-se, tambem, aqui, o gêsto do aludido emprezário, cedendo ao Aereo Clube de Franca, um salão para as suas atividades de estudos.

7

TEMOS em mão o relatorio do "Centro Espirita Alan-Kardec" de Campinas, neste Estado, constante do ano de 1941, o qual demonstra o movimento progressivo de mais um ano de denodados esforços de seus diretores.

8

A Rádio Clube Hertz de Franca transferiu os seus transmissôres para o perímetro suburbano da cidade, em edificio próprio, situado na Avenida Bom Jardim, n. 1111. E' mais um passo louvavel desta querida emissóra que, sob a orientação do Dr. José R. Resende, merece todo o apôio e todos os aplausos pela sua orientação técnica e artistica.

Dest'arte a popular B-5, que de ha muito se tornou uma difusóra prestigiosa, vai se tornar, em virtude da ampliação do seu eficiente radiofônico, mais aproximada e mais conhecida por todo o territorio brasileiro.

9

SPÁRTACO RIGONATTI—Com um selêto auditório, o consagrado violinista cujo nome encima estas linhas, realizou, dia 16, ás 21 horas, nos salões da Ass. dos Empregados no Comercio de Franca, o seu esperado concerto.

Anteriormente a este, o jovem artista fez-se ouvir, em audição especial, para a Imprensa local e demais apreciadores da música.

Todos os que assistiram ás suas audições ficaram vivamente impressionados com o privilegiado "virtuose".

A audição do dia 16, que teve o concurso da talentosa pianista Lamis Dau, foi uma consagração, numa noite de arte, tendo a concorrencia de inúmeros "fans" do dificil instrumento em que se imortalizaram Paganini e outros mágicos do violino. O Recital de violino do sr. Spártaco Rigonatti, do dia 16, teve por fim homenagear o "Rotary Clube" local e foi dedicado ao muito digno Prefeito Municipal desta cidade e obdeceu ao seguinte programa:

1a. Parte—Jeno Hubay-Hullanzó Bataton-op. 33 n. 5.—Pablo Dria-Souvenir.—Pablo de Sarazate-Zapateado-op. 23 n. VI.—F. Chopin-Nocturne-op. 9 n 2. — J. Brahms-Danza Hungara-n. 5.

2a. Parte — (a estilo zíngaro) Gustave Michiels-Katarina Czardas.—SILVER-Serenata.—V. Monti-Czardas.

3a. Parte — H. Vieuxtemps-La Chasse-op. 32 n. 3.—R. Schumann-Reverie-op. 5 (arranjo dificultado em duas cordas por Spártaco Rigonatti). — Pablo de Sarazate-Romanza Andaluza-op. 22.—Franz Dria-Tarantela-op. 27 n. 11.

Dificil torna opinar-se qual foi a melhor peça executada, na audição a que, aqui, nos referimos.

Pois, em todas o artista soube dar uma interpretação impecavel e, mesmo, original, uniformisando os mais dificeis acórdes em detalhes sutis da música.

10

ESTÁ marcado para o dia 8 de Abril a sessão inaugural das conferencias sobre Educação Sexual, do Dr. José de Albuquerque, do corrente ano. Essas conferencias que realisar-se-ão todas ás quartas-feira, ás 20 horas e meia, são de ingresso livre e gratuito ás pessôas de ambos os sexos e terão lugar na séde do Circulo Brasileiro de Educação Sexual, á rua do Rosario, 172, no Rio de Janeiro, podendo as mesmas serem assistidas por moradores dos Estados, em viagem pela capital do país, independentes de convite ou inscrição.

11

ERRATA

Por um lapso de revisão no artigo "Herois do Infortunio", de autoria de nosso confrade José Russo, escaparam alguns "gatos" que o leitor verá; devendo lêr-se na última coluna da 2a. página: *pelo chão escuro e batido*, e na primeira coluna da 3a. página: *animei-me a colher pormenores daquelas vidas sem futuro.*

O abaixo assinado é Médico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Atesto que tenho empregado, em minha clinica, o "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Farmaceutico e Quimico João da Silva Silveira, tendo colhido os melhores resultados nos casos rebeldes das manifestações sifiliticas.

Ass.) Dr. Sebastião Tamanqueira

Rio de Janeiro

Médico-Operador e Parteiro e Especialista em molestias das crianças.

Raciocinios

Stefan Zweig, o grande escritor mundialmente conhecido, terminou sua existencia terrena, deixando a seguinte carta: "Antes de deixar a vida por minha própria vontade quero cumprir o meu ultimo dever, qual o de agradecer profundamente a este país magnifico, o Brasil, que me deu tão amavel acolhida. Cada dia que aqui passei, mais amava este grande país e em nenhum outro, além dele, poderia ter a esperança de refazer a minha vida. Depois que eu vi o país de minha própria lingua sossobrando e minha pátria espiritual—a Europa—destruindo-se a si mesma e quando alcanço 60 anos de idade, seriam necessarios esforços imensos para recomeçar a minha vida, e minha energia está esgotada pelos anos de peregrinação como um sem pátria. Assim julgo melhor terminar a tempo uma vida que dediquei exclusivamente ao trabalho espiritual, considerando a liberdade humana e a minha como o maior bem da terra. Deixo um adeus afetuoso a todos os meus amigos". (Do Correio da Manhã de 24-2-42).

Julgou, o grande escritor alemão, melhor terminar a vida, naturalmente, objetivando fugir dos padecimentos que antevia nos ultimos dias de sua atribulada existencia, mas, o que conseguiu, sinão aumentar e prolongar os seus sofrimentos! Extinguindo a vida corporal, cujo gênero de provações escolhera, e ainda mais, quando estas estavam prestes a terminar, faliu gravemente, pois deixou a vida material por estar desanimado de lutar contra a adversidade do destino, disse-o francamente na sua carta, não se conformando com os sofrimentos em perspectiva.

Apezar de inteligente e culto, todavia, o ilustre escritor ignorava o problema mais importante e que tanto interessa aos míseros calcetas terrenos, isto é, que somos imortais, que o fim da incarnação humana é, justamente, resgatar as nossas faltas de anteriores existencias pelos sofrimentos que depuram as almas pecadoras, porém, o seu espírito, voltou a vida espiritual, qual o soldado que, no momento da luta, deserta, estando prestes a soar o clarim da vitoria!

O'! Bem infeliz é o homem que suicida-se! Por longo tempo, o seu espírito será submetido, no espaço, aos mais atrozes sofrimentos, tendo sempre a impsessão das dôres que produziram a ruptura de sua vida material e, sómente, após sincero arrependimento, implorando a misericordia do Senhor, obterá alivio aos seus padecimentos.

Depois de expiar, na ereticidade, sua grave falta (a maior que a creatura pode cometer para com o Creador) voltará, novamente, a incarnação, afim de recomeçar as mesmas provaçõcs interrompidas! Bem o disse, o divino Mestre, Jesus! "Bemaventurados os que sofrem porque serão consolados".

Juvenal Mendes

A PROPAGANDA ESPÍRITA

A melhor propaganda do espirita é a sua própria conduta. Os homens sensatos sabem julgar melhor e apontam corajosamente onde está a verdade. A propaganda escrita, falada, pelos fenomenos, serve muito, porém, ela nem sempre impressiona. O que mais impressiona é a conduta do homem. Depois de uma prolongada ausencia do nosso Estado natal, o Pará, encontramos um antigo condiscipulo que muito zombava do Espiritismo.

Chegou-se confiante e disse-nos: "Podeis arranjar-me um livro sobre o Espiritismo para eu lêr? Com todo o prazer respondemos-lhe. Já mudaste de opinião?"

—Já, respondeu êle. Depois que partiste comecei a observar os espiritas daqui, que eu conhecia. Todos êles depois de anos de prática continuam bem de saúde. Nenhum foi qara o hospicio como eu esperava, tú mesmo não foste lá parar. Convenci-me que não fazia loucos.

Sobre o diabo nem pensei nisso por julga-lo ridículo para o nosso século, argumentos dessa natureza. Comparando o procedimento dos espiritas com os católicos que eu conheço, nem convem falar a que resultado cheguei porque ainda sou católico. Mas... como marcha o mundo, eu resolvi romper com os preconceitos e quero lêr, desejo aprender. E lá se foi um livro e se obteve um adepto. Este caso não é isolado.

A nossa tarefa deve mais dirigir-se aos que ainda nos cercam, do que aos desincarnados, pois, se os vivos se regenerarem ponparão esforços aos que se dedicam aos trabalhos práticos, porque não os terão mais nas sessões para virem gemer as suas máguas.

Doutrinemos os vivos para vivermos descançados. Esse deixe ser o nosso lêma. Eles nos dão mais trabalhos que os infelizes que sofrem no espaço.

Outra cousa que não nos deve em absoluto preocupar, é a adesão dos chamados "gente bôa", de posição social destacada. Algumas vezes essa "gente bôa" vem apenas servir de estorvo, porque desejam fazer um Espiritismo a seu modo.

Jesus teve por discípulos apenas homens humildes e ignorantes das cousas dos homens, mas sábios das cousas de Deus. Os primeiros cristãos eram considerados a ralé, e por analogia é que alguns nos chamam de "gentinha". Que importa o juizo dos homens? Infeliz do homem que se preocupar com a opinião pública. Esta é a cousa mais complexa e variavel que póde existir.

Há confrades que procuram acercar-se de preferencia dos mais ilustres da terra, ou dos que melhor posição social têm. Esses não são entes à parte, nem merecem o nosso desdem, porém, se querem trabalhar pelo espiritismo, se querem ser verdadeiros discípulos de Jesus, não estabeleçam distinções, senão as que sejam oriundas da conduta moral. Essa é a unica sênha de entrada no paraizo.

Temos visto muita sociedade próspera perecer após a direção de medalhões, que colocaram as conveniencias pessoais acima dos da coletividade.

Não queremos dizer que sejam afastados de nós, mas que nos procurem em vez de irmos procura-los, e quando vierem, dispam todo traje de rigor para vestirem a túnica da simplicidade.

Aurelio A. Valente

Sto. Amaro—Bala
Fevereiro, 1942.

> *TODOS os preceitos que exaltam o poder e a magnificencia de Deus são verdadeiros; todos os que emprestam a Deus os atributos de vinganças e vinditas para a sua própria criação são mentirosos e obscurantistas.*
>
> Antenor RAMOS

Pelo Telegrafo sem Fio

por Antonio Lima

Sintese do Espiritismo sob o triplice aspecto filosófico, científico e religioso.

E' um livro de empolgante leitura em fórma de epístolas, destinado á difusão da doutrina e visando elucidar muitos dos seus problemas incontroveraos, quais sejam: o Bem e o Mal, Deus não castiga nem perdôa, o inimigo é o nosso melhor amigo, etc, servindo-se o autor de comparações mundanas para melhor fixar o ponto de vista atravéz do qual devem ser compreendidos os têmas abordados.

A' venda na livraria da NOVA ERA. — 1 vol. br. 5$000, pelo correio mais 1$000. Os pedidos com descontos para livreiros do interior devem ser endereçados ao autor Antonio Lima, rua do Paraguai 38, Capital Federal.